



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

A PINTURA NAÏF DE ZILDA VAZ EVIDENCIANDO A PRESENÇA DO *UMWELT* FEMININO

Isaias Geovane Lima (bolsista do PIBIC/ICV), Dra. Zozilena de Fatima Fróz Costa (Orientador, Depto de MUSICA E ARTES VISUAIS – UFPI)

1-INTRODUÇÃO

Naif, esse termo foi inventado no final do século XIX, para rotular o trabalho de Henri Rousseau. Alguns consideram a Arte Naïf a arte em estado bruto, sem lapidação, pois é realizada por artistas auto- didatas que geralmente não tiveram a oportunidade de ter acesso ao ensino formal nas escolas, institutos ou Faculdades de arte.

Contudo, esse termo tem sido ressignificado, após a arte moderna. Pablo Picasso foi um dos pioneiros a reconhecer e valorizar a arte Naïf, por meio das produções artísticas de Rousseau. Os naïfs possuem um modo muito particular em reconhecer e representar o mundo a sua volta, por não ter freqüentado, a academia, como foi dito anteriormente, eles procuram se expressar, criando um código de representação muito singular. Procuram não aplicar os Cânones estabelecidos pela arte clássica, como o sistema de perspectiva,, que significa a colocação da forma no espaço, o linear e o pictórico, em vez dessa regara elas procuram usar, intuitivamente como as coisas do mundo se apresentam aos seus sentidos, razão pela qual, utilizam *a perspectiva invertida*, na visão de Rudolf Arnheim (1989). Como é sentido existe uma carência de pesquisa sobre a arte Naif brasileira, nesse cenário. Por essa razão a arte naïf é a pintura genuinamente brasileira por excelência, que tem como único pré-requisito ser autodidata. E nessa questão a mulher tem uma grande contribuição.

2-METODOLOGIA

A metodologia realizada nessa pesquisa procurou seguir o cronograma elaborado no projeto. Por ser uma pesquisa descritiva e explicativa procuramos seguir as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de documentos como as fotografias das obras das fases antigas de Zilda Vaz. Na próxima fase dessa pesquisa é nossa pretensão entrevistar *in loco*, em Parnaíba, procurando identificar a sua fase mais recente. Após a pesquisa de campo procuramos eleger algumas obras dessa artista para análise formal e iconográfica acompanhada de registro fotográfico e filmagens em VHS, no sentido de colher imagens para produção de um bom documentário sobre a artista e sua obra, para servir como fonte de pesquisa.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe uma deficiência de estudos enfatizando o processo criativo de obras de artistas brasileiros, e se tratando de artistas piauienses quase nada é encontrado sobre eles, suas obras e sobre o processo de criação, principalmente com o que se diz respeito a questão do *Umwelt feminino*.

Este projeto de pesquisa pretende mostrar as etapas de criação das pinturas enfocando as características formais e iconográficas da artista plástica Zilda Vaz, bem como serão abordadas os seus materiais utilizados nas suas obras. Com o intuito de desenvolver a presente pesquisa utilizaremos como grade teórica os estudos do *Umwelt feminino*, que, certamente, trará uma abordagem inédita sobre o assunto abordado.

Acredita-se que os resultados da presente pesquisa servirão para identificar a presença da arte Naïf no estado do Piauí, bem como a presença da produção artística feminina que sempre passou quase anônima do cenário das artes brasileiras e mundiais. Dessa forma, prestar relevante contribuição para que esta arte seja conhecida e, conseqüentemente, valorizada. Os resultados dessa pesquisa servirão para alimentar um banco de dados sobre a história da arte Naïf no Piauí, que ainda se resente de pesquisa analisando esta temática.

4-CONCLUSÃO

A análise da obra de Zilda Vaz tem no permitido penetrar no universo feminino de uma artista que se entra imensa na sua cultura. Que em seus sentidos e sensibilidades para vivenciar e sua culturas nos aspectos mais simples da vida do interior do Piauí. Uma vida povoada de fé, crença e misticismo, por essa razão produz cenas de procissão, de feira, de bumba-meu boi. Todas essa cenas não esquece de vestir seus personagens em vibrantes tecidos imitando os tecidos floridos do Nordeste.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual, uma psicologia da visão criadora**. Trad. de Ivone Terezinha de Farias. São Paulo: Pioneira, 1980.

_____, **Intuição e intelecto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Trad. de José Saramago. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. **Asthetics**. Hildesheim: G.Olms. 1961

BECKETT, Wendy. **Historia da Pintura**. São Paulo. Editora Ática, 2006.

BUNGE, Mario. **La Investigacion Cientifica**. Barcelona: Editorial Ariel, 1976.

_____, **Tratise on Basic Philosphy**. Vol.3. Dochecht: D Reidel. Pub. Co, 1977.

_____, **Tratise on Basic Philosphy**. Vol. 4. A Wold of Systems. Cap.1 D, Reidel Publ. Co, 1979.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade Figurativa**. 2. ed. Trad. de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva S.A, 1993 (Coleção Estudos)

GOMBRICH, E.H. **Arte e ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica**. Trad. de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

_____, **A história da arte**. 4. ed. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas** Trad. de Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HUYGHE, René. **O poder da imagem**. Trad. de Helena Leonor Santos. Lisboa: Edições 70, s/d.

MENDE, W. **Structure-Building Phenomena in Systems with Power-Product Forces. Em Chaos and Order in Nature**, Haken, H. (Ed.) Berlim: Springer-Verlag, 196-206.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processo de criação*. 8. ed.. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____, *Universos da Arte*. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

_____, *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

_____, *A sensibilidade do Intelecto, visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência, a beleza essencial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3.ed. Trad. de Maria Clara F. Knesse e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1991 (Coleção Debates)

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da arte, o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 2. ed. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Djanira_da_Motta_e_Silva. Acessado em 25/02/2011.

Palavras Chave: Arte Naïf, cultura, *Umwelt*,